



## O TRABALHO CÊNICO DO CANTOR NA ÓPERA: DEFINIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

GABRIEL LUCA DE SOUZA RIBAS<sup>1</sup>; CRISTINE BELLO GUSE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrieluca1@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – tinebelgus@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou de reflexões obtidas em encontros destinados a leitura e discussão de textos realizados como atividade do projeto de pesquisa *Performance do Repertório Vocal* da área de Artes (sub-área - Canto) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo do trabalho vem a ser esclarecer as tarefas necessárias à definição e construção de personagem ao se preparar um papel operístico.

Ópera é um gênero de espetáculo que une a arte musical e teatral em uma única performance. Logo, não há uma supremacia de uma ou outra, e sim, uma fusão musical e dramática. Entende-se, então, que ópera é uma obra dramática, mas sendo drama *em* música e não *com* música (PEIXOTO, 1986, p. 24, *apud* GUSE, 2007, p. 1); isto é, a música tece, narra e comenta toda ação dramática. Sendo a ópera um gênero híbrido entre teatro e música, a definição e construção de personagem possui distinções em comparação a como ocorre no teatro falado (GUSE, 2007, p. 1; 2011, p. 33).

### 2. METODOLOGIA

Dentre o período de maio a setembro, os alunos vinculados ao projeto *Performance do Repertório Vocal*, juntamente com a coordenadora, realizaram encontros semanais para discussão de textos relacionados a esse assunto. Dentre os textos abordados, realizou-se uma leitura minuciosa de GUSE (2007, 2011, 2013) a fim de gerar reflexões diversas. GUSE (2007) esclarece a diferenciação entre definição e construção de personagem na ópera. GUSE (2011) apresenta diversos pontos relacionados à atuação cênica do cantor nos espetáculos operísticos, trazendo um método para preparação de papéis de ópera. GUSE (2013) demonstra a necessidade de o cantor integrar o que a autora define como três energias da performance operística – vocal/musical, teatral/emocional, física/corporal. O presente trabalho tem como metodologia a revisão de literatura, sendo baseado nesta bibliografia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ópera é uma obra dramática em que, como definido por ROSENFELD (1985, p. 17 *apud* GUSE, 2018, p. 14), é um tipo de obra que apresenta personagens que dialogam entre si. Todo texto dramático ao se concretizar em cena, passa por um processo de escolhas e renúncias interpretativas. O ator é o grande agente de concretização do texto dramático, em que as palavras e ações se projetam em representações físicas que passam por uma triagem orientada pelo diretor de cena. Sobre a seleção dessas escolhas e renúncias, RYNGAERT (1996, p. 22-25, *apud* GUSE, 2007, p. 3) diz: “Nenhuma encenação, por mais bem-



sucedida que seja, esgota o texto, e não é raro encontrarmos atores que preferem os ensaios à representação, como se esta última implicasse a perda de toda a gama de possíveis”.

Visto isso, conceituamos a atividade de definição de personagem como a leitura e levantamento das várias hipóteses de concretização cênica de um texto dramático, fazendo parte desse processo as escolhas e renúncias interpretativas lançadas. Já, construção de personagem é o ato de tornar concreto e físico o que foi definido pelo ator sobre seu personagem (GUSE, 2007, p. 3). “A definição é a limitação da construção, a construção é a concreção de uma definição possível [...]” (GUSE, 2007, p. 3). Pode-se enxergar a definição do personagem como um planejamento, um esboço do que virá a ser. Contudo, se pensarmos como um esboço, talvez então estejamos abordando a personagem como o início da própria construção.

Na atuação cênica do cantor na ópera, as tarefas relativas à definição e construção de personagem devem levar em consideração as suas especificidades que diferenciam a ópera (espetáculo cantado) do processo de encenação realizado no teatro falado. Como pode-se verificar, em GUSE (2013, p. 66):

[...]na ópera o texto dramático é estilizado pelo canto lírico, e assim lida de modo problemático com o naturalismo das cenas; este mesmo texto - e também o timing das cenas - já são ditados pelo compositor através do ritmo, altura e dinâmica ao intérprete; o texto geralmente é em idioma estrangeiro, apresentando assim um obstáculo no acesso direto ao significado das palavras; o tempo é frequentemente alterado do cronológico para a suspensão emocional; e lidar com os desafios vocais/musicais e movimentar-se com liberdade interpretando a personagem de forma verdadeira e orgânica é uma tarefa que exige um alto nível de coordenação, energia e concentração.

Sendo assim, todo o percurso de definição e construção do personagem precisam levar em conta esses fatores que implicam diretamente na eficiência desses dois processos e no resultado da encenação em si. Com base em GUSE (2011, p. 169-217), cabe então ressaltar algumas tarefas que o cantor pode fazer para definir e construir seu personagem em determinada montagem operística.

Assistir a uma montagem completa da ópera que se estuda ajuda a ter uma visão panorâmica da mesma, de modo que o cantor tem uma ideia geral tanto musical quanto teatral da obra e de seu personagem. E ainda mais, assistir mais de uma montagem dessa mesma ópera contribui para uma visão mais rica e ampla sobre a obra, o que pode conferir em uma definição - e posteriormente construção - também mais rica do personagem.

O texto da obra deve ser um dos elementos a ser investigado pelo cantor, buscando, junto à tradução completa da obra se estiver em idioma estrangeiro, entender as circunstâncias do personagem. Deve-se também relacionar os elementos musicais aos elementos textuais e cênicos, o que possibilitará a compreensão da função dramática que a música exerce em cada cena. Faz-se necessário o cantor observar como os elementos musicais se relacionam com as ações dramáticas que ora podem ser mais movimentadas ora mais lentas, econômicas ou extravagantes, internas (ações mentais/emocionais) ou externas (movimentos/ações físicas). O cantor deve realizar uma interpretação musical, levando em consideração dinâmicas e andamentos e como tais elementos dialogam



com o caráter do personagem, sendo que pode haver momentos em que as ações dramáticas sejam convergentes ou divergentes em relação ao contexto musical. Considerando essas informações, o cantor também poderá definir as relações do seu personagem com os outros personagens da ópera.

Auxilia no processo de definição, investigar aspectos históricos em que a ópera é ambientada e sobre quais valores morais e éticos a conduta da sociedade em questão se baseava, a fim de entender quais são os objetivos do personagem e quais obstáculos ele enfrentará para alcançá-los.

Para o processo de construção, a partir de sua técnica vocal e habilidades cênicas, o cantor irá estabelecer como o seu personagem vai se comportar e agir com base no que foi definido anteriormente. Por esse ponto de partida, constrói-se como o personagem se locomove e as suas expressões faciais e posturas corporais de acordo com o que ele e as demais personagens dizem ou transmitem, com os subtextos identificados e com a própria função dramática da música.

No processo de construção de personagem, é de suma importância o cantor considerar seus próprios limites técnico-vocais e cênicos para que essas duas habilidades possam agregar na performance e não prejudicarem uma a outra. Na linguagem operística, o processo de definição e construção possui seus próprios desafios. O cantor deve realizar esses processos de modo a não desestruturar sua execução vocal e musical. Essas peculiaridades sobre a definição e construção de personagem no gênero operístico, traz uma conscientização por parte do cantor para, ao buscar desenvolver habilidades cênicas por meio de cursos de teatro e expressão corporal, ter em mente que os conhecimentos adquiridos deverão ser adaptados às necessidades do espetáculo operístico de modo a não comprometer a excelência vocal e musical (GUSE, 2013, p. 2).

#### 4. CONCLUSÕES

Com base no que foi dito, percebe-se que, entre o início do desenvolvimento da definição e a finalização do processo de construção de um personagem, as tarefas apresentam diferenças perceptíveis. Contudo, as fronteiras entre as tarefas relativas a ambos os processos – definição e construção – não são tão delimitadas e rígidas, pois há uma certa intersecção entre elas. Munido de todas essas informações, é possível criar um personagem que seja coerente com as delimitações feitas pelo libretista e compositor (definição), mas também conferindo verossimilhança e espontaneidade (construção). Sendo assim, construir o personagem é torná-lo concreto através da gama de dados fornecidos, que são coletados por um olhar aguçado e crítico sobre a obra e sobre o que a permeia.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSE, C. B. A Consciência da integração para uma performance completa na ópera. In: VALENTE, Heloísa de A. & COLI, Juliana (org.). **Entre Gritos e Sussurros: Os sortilégios da voz cantada**. São Paulo: Letra e Voz, 2013. Cap.4 p. 65-72.

\_\_\_\_\_. Definição e construção de personagem em ópera. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 17., 2007, São Paulo. **Anais do XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-**



**graduação em Música.** São Paulo: UNESP, 2007, p. 1-9. Disponível em <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/praticas\\_interpretativas/pratint\\_CBGuse.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/praticas_interpretativas/pratint_CBGuse.pdf)> Acesso em 09 de set. 2020.

\_\_\_\_\_. **O cantor-ator: contribuições para o desenvolvimento cênico do cantor lírico a partir de Wesley Balk.** 2018. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

\_\_\_\_\_. **O canto-ator: um estudo sobre a atuação cênica do cantor na ópera.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.